

EDIFÍCIO TRIBUNAL JUDICIÁRIO DO PIAUÍ, A MODERNIDADE NA OBRA DE ACÁCIO GIL BORSOI

Daniilo Sérgio Araújo⁽¹⁾; Lourrane Carolina Sousa e Silva⁽²⁾, Rebeca Sabóia Martins⁽³⁾,
Roberta da Silva Santos⁽⁴⁾, Taynan Daniel Faustino Rachid Cunha Nunes⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina.

daniilo_servio@yahoo.com.br.

⁽²⁾ Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. lourranecarolina9@gmail.com.

⁽³⁾ Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. rebecamartins@hotmail.com.

⁽⁴⁾ Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. roberto_ss40@outlook.com.

⁽⁵⁾ Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. taynanrachid@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A situação econômica e política do país na época possibilitou a construção de grandes obras. No Piauí, o governador Alberto Tavares Silva, que também era engenheiro, objetivou-se a construir obras com características modernistas, valorizando a cidade de Teresina. Quando assumiu o cargo de Governador, o Brasil encontrava-se na época do chamado "milagre econômico", época em que o governo construiu grandes obras, possibilitado por empréstimos internacionais. Com a necessidade de um edifício para o poder público, foi solicitada uma obra de volume integral com grande representatividade, trazendo sentido monumental e configurando-se referência de uma instituição pública necessária ao poder judiciário do Estado do Piauí.

A tectônica dos materiais na obra fica em posição de destaque, evidenciada pelo uso de diversas tipologias como os tradicionais regionais, com o uso dos tijolos cerâmicos, e modernos, com o concreto armado. A naturalidade dada aos materiais em sua forma bruta assegurou um aspecto realista, nas soluções estruturais.

Grandes brises soleils em concreto aparente foram os responsáveis pela proteção solar no interior da edificação, causando a sensação de verticalidade e contribuindo com a ideia de monumentalidade. Os brises permitem a entrada de iluminação e ventilação natural, elementos bastante explorados por Borsoi, além de transparência, variação de sombra, relevo e informalidade, canalizando o vento. O arquiteto o descrevia como ‘um edifício sem porta nem entrada, uma imensa árvore construída pelo homem’¹

¹Vídeo sobre as obras de Borsoi fornecidos pelo Engenheiro Lourival Parente a Ana Rosa Negreiros.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Partindo da investigação das três variantes: contexto histórico, técnicas projetuais e o estudo bioclimático, resultou em uma análise, realizada no primeiro semestre de 2016, que apresenta o modernismo através das características brutalistas. O estudo utilizou a coleta de dados em arquivos públicos e privados, visita à obra, levantamento fotográfico e uso de softwares para estudo da insolação e lógica construtiva. Durante a pesquisa, observou-se a obra no contexto histórico e social da cidade, sua adequação ao entorno e função, além da plasticidade através da composição.

A técnica construtiva empregada por Borsoi no Tribunal permitiu que os projetos do código racionalista apresentassem um elevado grau de elaboração plástica e arranjo técnico. Em especial, o concreto armado permitiu o emprego de volumes em balanço que conferem dinamismo à edificação, bem como também possibilitou a separação entre a estrutura e os elementos de fechamento, condição necessária para a elaboração das fachadas livres e utilização das janelas corridas. A estrutura independente de concreto também viabilizou a elaboração das edificações formadas por dois ou mais volumes menores, articulando estes volumes de modo independente em alguns casos.

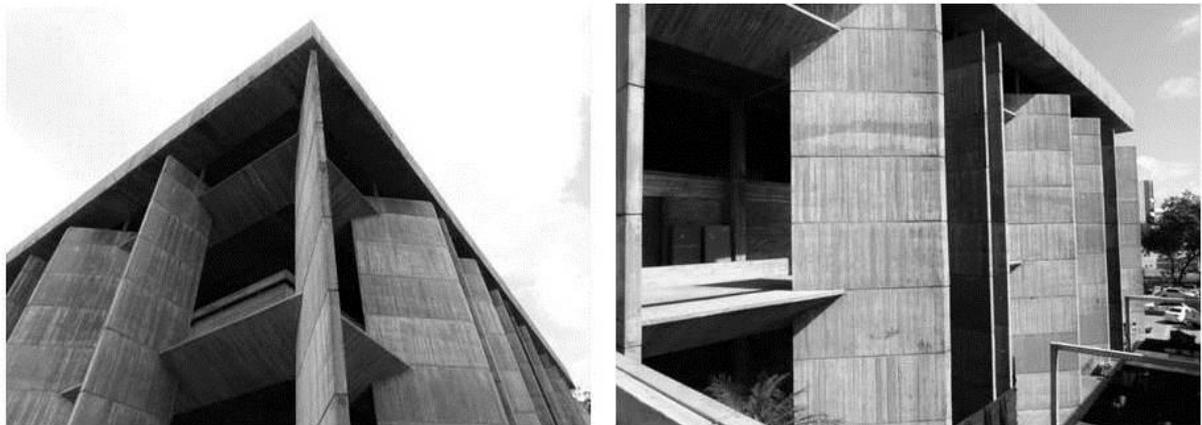


Figura 1 e 2 – Fórum Judiciário do Piauí. Fonte: Danilo Sérvio.

O edifício foi projetado para possuir plantas livres, onde modificações futuras pudessem ser realizadas com facilidade. Para Borsoi, o aspecto construtivo é extremamente importante. O bloco do Tribunal apresenta-se como um volume isolado, composto por subsolo, térreo e mais três pavimentos. Possui sua planta completamente quadrada, e essa geometria simétrica garante partes congruentes e harmonia de uma forma geral.

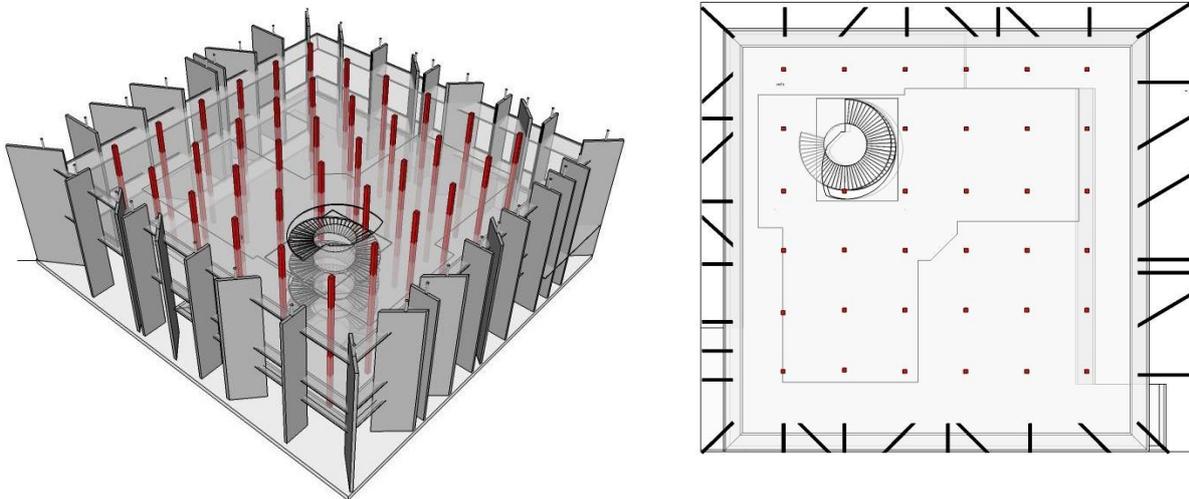


Figura 3 e 4 – Perspectiva e Planta baixa. Fonte: Elaborado pelos autores.

No edifício a concepção *in loco*, levou Borsoi a explorar a riqueza representacional dos materiais, utilizando o brutalismo de suas formas, acarretando uma relação com o lugar agrupado com o apreço ao clima. Os brises são amostras disso, pois concedem a entrada de iluminação e ventilação natural, além de demarcar os recuos laterais, com disposição ritmada por todas fachadas, dispendo uma translucidez e oscilantes sombras

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos realizados, pode-se observar as estratégias usadas para a obtenção do conforto térmico da edificação. A ventilação cruzada visava bom desempenho devido à constante renovação de ar, e às aberturas de janelas nos compartimentos interiores do Tribunal.

Com os estudos realizados, fez-se a construção de uma maquete eletrônica no Software SketChup, analisando por ele a insolação da edificação a partir da observação e estudo da emissão solar durante o período do mês de julho (Figuras 2).

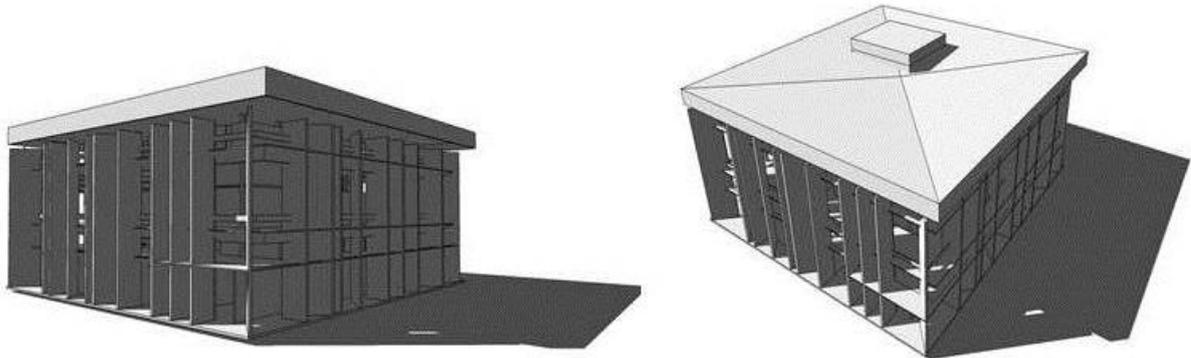


Figura 3 e 4 - Estudo solar, Fórum Judiciário do Piauí. Fonte: Elaborado pelos autores.

A insolação solar intensa é minimizada pela proteção das fachadas, feita pelos brises. Atuando com uma eficiência ambiental e participa no resultado plástico do Tribunal. Os brises quando utilizados corretamente além de contribuir para a proteção do aumento da temperatura vinda da radiação solar constitui o próprio caráter arquitetônico do Tribunal.

4. CONCLUSÕES

- O arquiteto soube projetar a edificação sempre buscando uma solução bioclimática para o ambiente, fundamental para qualquer construção no Piauí. Explorou o clima do local a seu favor, com o tratamento das fachadas, baseado tanto em valores estéticos como a preocupação da proteção e aproveitamento da ventilação e iluminação natural, o que resultou em um bom conforto térmico.
- O estudo e redesenho das plantas em softwares como o Sketchup foram essenciais para visualização da incidência solar resultada pela proteção dos brises soleis, ressaltando dessa forma a racionalização projetual da obra e as estratégias usadas pelo arquiteto em sua obra para a obtenção de conforto térmico.



REFERÊNCIAS

- AFONSO, Alcília. **Arquitetura Brutalista no Piauí nos anos 1970**. Teresina, Vitruvius. 2014. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.174/5367>> Acesso em 9 de Agosto de 2016.
- AFONSO, Alcília. **Arquitetura Milagrosa: A adoção do Brutalismo como Linguagem do ‘Milagre Econômico’ na Arquitetura Piauiense. 1969-1974**. Curitiba, 2003.
- AFONSO, Alcília; NEGREIROS, Ana Rosa. **Documentos de Arquitetura Moderna no Piauí**. Teresina, GRÁFICA HALLEY, 2010.
- BORSOI, Acácio Gil. Et al. **Arquitetura como Manifesto**. Funcultura Pernambuco. Recife, 2006.
- CURTIS, William J.R. **Arquitetura Moderna desde 1900**. Londres: Phaidon, 2008.
- FEITOSA, Ana Rosa Soares Negreiros. **A Produção Arquitetônica de Acácio Gil Borsoi em Teresina**. Porto Alegre, 2012. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Federal do Rio Grande do Sul.
- FEITOSA, Ana Rosa Soares Negreiros. **Arquitetura Brutalista obras de Acácio Gil Borsoi, Tribunal Judiciário e a Assembléia Legislativa do Piauí**, 2013.
- FEITOSA, Ana Rosa Soares Negreiros. **Fórum Judiciário e Anexo Contemporâneo realizado por Acácio Gil Borsoi**, 2008.
- MASCARÓ, L. R. de Luz. **Clima e Arquitetura**. São Paulo: Nobel, 1983.
- NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951 – 1972. As contribuições de Acacio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim**. 2004. Tese (Doutorado em Estruturais Ambientais e Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.
- NASLAVSKY, Guilan; AMARAL, Izabel. **Identidade Nacional ou Regional? A obra de Acácio Gil Borsoi**. 2003.
- NEVES, Leticia de Oliveira. **Arquitetura Bioclimática e a Obra de Severiano Porto: estratégias de ventilação natural**. São Carlos, 2006.
- SILVA, Izabel Fraga do Amaral. **Um olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais, 1953-1970**. Natal/RN, 2004.